
Revista de História e Memória mantida por grupos de pesquisa em História sediados nas universidades federais do Rio Grande do Norte (UFRN) e de Sergipe (UFS) e nas universidades Regional do Cariri (URCA) e do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)



Teatro da Ribeira dos Icós. Icó-CE | Foto: [Honorino Costa](#)

Patrimônio e lembrança

Resenha de *Estratégias didáticas em educação patrimonial: Icó/CE, um lugar de memórias*, de Antonio José Lima Pereira

Recebido em 19/12/2025 publicado em 20/06/2026

Adriano da Silva Ribeiro, Pedro Paulo da Silva Diniz e Renato Batista dos Santos (UFS)

Resumo: *Estratégias didáticas em educação patrimonial: Icó/CE, um lugar de memórias*, de Antonio José Lima Pereira, objetiva validar oficinas de educação patrimonial em Icó. Apresenta fragilidades conceituais, estruturais e avaliativas; destaca-se pelo suporte ao ensino de história local, imagens cuidadas e acervo documental diversificado.

Palavras-chave: educação patrimonial; história local; Icó; oficinas didáticas; ensino de história.

A obra *Estratégias didáticas em educação patrimonial: Icó/CE, um lugar de memórias*, de Antonio José Lima Pereira, tem prefácio escrito por Ana Isabel R. P. Cortez, orientadora do autor na Universidade Regional do Cariri (URCA). Para a professora, o livro colabora “no processo de mediação em educação patrimonial” (2022, p. 10) e possibilita o reconhecimento, a valorização e a preservação dos “marcos de memória” da cidade de Icó.



Antonio José Lima Pereira é advogado, morador de Icó/CE e mestre em Ensino de História. No livro, fruto de sua dissertação de mestrado em Ensino de História, investiga a validade de oficinas como forma de educação patrimonial a partir da história local de uma cidade cearense. Para o autor, o fato de Icó ser uma cidade tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) gera benefícios, mas também conflitos entre os moradores. A obra, dividida em quatro capítulos, tem, assim, a função de mediar esses conflitos, empregando o espaço funcional da educação patrimonial e do ensino de História em sala de aula.

O primeiro capítulo propõe uma análise da cidade de Icó a partir das noções teóricas de cidade-monumento e cidade-documento, consideradas as iniciativas patrimonialistas das décadas de 1970 e 1990 que envolveram a cidade. O capítulo é dividido em duas seções. Na primeira, apresenta Icó como uma cidade formada no âmbito do genocídio indígena causado pelo avanço sertanista e pecuarista durante o século XVIII, detalha figuras históricas envolvidas em conflitos de terra, cujas famílias montaram os primeiros núcleos demográficos, além de situar aspectos físicos e cartográficos da geografia que favoreceram o estabelecimento de centros urbanos. Na mesma seção, o autor apresenta aspectos específicos da cidade relacionados ao panorama nacional, com repercussões de aspectos da história do Brasil transparecendo no desenvolvimento de Icó ao longo do século XIX. A circunscrição da fundação da cidade no período colonial e a análise do seu desenvolvimento durante o Império são adequadas para contextualizar aspectos de arquitetura e formação sociocultural e econômica a serem explorados nas mediações didáticas propostas na esfera da educação patrimonial. Na segunda seção, o foco é o conjunto arquitetônico, principal objeto de análise do pesquisador, que lista e atribui datação cronológica a alguns edifícios.

O segundo capítulo também é dividido em duas seções. Na primeira, o autor situa o professor no campo da educação patrimonial como um agente de defesa do patrimônio, atribuindo-lhe o papel de mediador entre memória, cultura e ensino. Fundamenta a discussão em Circe Bittencourt (2008), ao compreender que a inserção da metodologia da educação patrimonial no ensino de História amplia o conhecimento dos estudantes e favorece a relação entre passado e presente, conferindo sentido social à aprendizagem histórica. O autor também demonstra que a temática da história local é contemplada nos Parâmetros Curriculares Nacionais. Na BNCC, a temática está contida nas habilidades do 3º ano do Ensino Fundamental, reconhecendo a importância do território e da experiência vivida como elementos estruturantes da consciência histórica. Na segunda seção, o autor define educação patrimonial a partir de Horta, Humbert e Monteiro (1999), destacando o valor da herança cultural, material e imaterial, e sua função na conscientização sobre o uso e a preservação dos bens culturais, denominados pelo autor de “marcos de memória”. Além disso, referencia Gunberg (2007), cuja obra forneceu as bases metodológicas para o trabalho com oficinas voltadas ao patrimônio a partir do estudante, em um movimento que valoriza o protagonismo discente e o aprendizado pela experiência.

O terceiro capítulo é de teor mais diretamente conceitual. Nele, o autor inicia a primeira seção apresentando, em formato de perguntas e respostas, a correspondência entre educação patrimonial, disposições curriculares — Parâmetros Curriculares Nacionais e

Base Nacional Comum Curricular —, formação da consciência histórica e aprendizagem histórica. Na seção seguinte, define conceitos básicos sobre o tema: memória, identidade e lugares de memória. Ao longo do texto, o autor deixa evidente que a educação patrimonial não é algo exclusivo da História, tratando-a como um campo autônomo que permite abordagens interdisciplinares.

O quarto capítulo apresenta as “estratégias” propriamente ditas, ou seja, as “oficinas didáticas”. São nove oficinas distribuídas em três blocos, que retratam três grandes temáticas: 1. aspectos culturais e relação passado/presente (p. 49); 2. “processo de formação urbana, estilo das construções” e “relação aspectos culturais / espaço físico”; 3. desenvolvimento da noção de sujeito histórico e relação entre passado e presente. Cada oficina é apresentada em um mesmo formato: descrição dos passos e auxílios para a ampliação do conhecimento, acompanhados de referências. No interior das descrições, há sugestões para o professor variar, diversificar e dinamizar as atividades. Têm, portanto, caráter de roteiro. As propostas de oficinas oferecem uma gama de materiais didáticos: fotografias, recortes de jornais, trechos manuscritos de viajantes e poemas, incluindo outros materiais disponibilizados por meio de QR Code.

Apesar das iniciativas de mediação, a obra apresenta algumas insuficiências, por exemplo, em termos de definições, faltando suporte teórico a conceitos como o de “sequências didáticas”. Outras categorias são anunciadas, subutilizadas ou empregadas sem a devida conceituação, como “consciência histórica” e “aprendizagem histórica”. Por fim, há dois problemas de estrutura e de avaliação. O primeiro é o fato de a obra utilizar um capítulo, o segundo, para justificar a iniciativa de intervenção, quando o adequado seria incluí-lo como introdução ou colocá-lo no primeiro capítulo. O segundo é a ausência de considerações finais ou conclusões. Em termos de avaliação, há uma inconsistência na inclusão de métodos avaliativos nas nove oficinas: algumas incluem modelos avaliativos diagnósticos antes do planejamento e após a culminância dos trabalhos, enquanto outras oficinas apresentam uma avaliação no começo, mas não após a intervenção, ou vice-versa. Nesses casos, isso impossibilita a mensuração do impacto que algumas atividades da cartilha poderiam efetivamente trazer aos estudantes. De modo geral, enquanto aplicação científica, a iniciativa pode ser melhorada com a criação de uma análise prévia do objeto tratado como foco da produção das oficinas.

Esta lista de imperfeições não anula os pontos positivos da obra. Em primeiro lugar, ela é um excelente suporte para o ensino de história local de Icó. A proposta, fundada em oficinas, informa sistematicamente os objetivos a serem atingidos, bem como as ações do professor. A qualidade das imagens e o cuidado com sua referência, mesmo das que estão em preto e branco, também constituem outro ponto alto da obra, sem contar o vasto acervo de documentos escritos, como relatos de viagem, excertos jornalísticos e textos literários, compostos em uma variedade de estratégias didáticas capazes de mobilizar diversas potencialidades de aprendizagem.

No balanço geral, podemos afirmar que o livro cumpriu a função de apresentar um instrumento de “mediação em educação patrimonial” e viabilizar o reconhecimento e a valorização de marcos de memória da cidade de Icó, apesar das generalidades no uso de “marcos de memória” e “consciência histórica”. Considerando tais ressalvas, o livro é um bom recurso para a formação continuada do professor de História, um modelo replicável em outras localidades no Brasil, além de ser, obviamente, uma possibilidade de conhecer passagens fundamentais da história da cidade cearense.

Referências

PEREIRA, Antonio José Lima. *Estratégias didáticas em educação patrimonial: Icó/ CE, um lugar de memórias*. Jundiaí: Paco Editorial, 2022. 84 p.

Sumário de *Estratégias didáticas em educação patrimonial: Icó/CE, um lugar de memórias*

Prefácio

Apresentação

1. Icó/CE, a cidade-monumento e documento
2. Educação para o patrimônio
3. A educação patrimonial
4. Estratégias didáticas em educação patrimonial

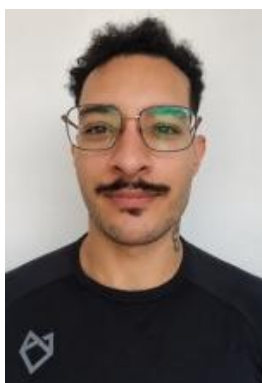
Anexo

Referências

Resenhistas



Adriano da Silva Ribeiro é mestrando pelo Programa de Pós-graduação Profissional em Ensino de História na Universidade Federal de Sergipe (ProfHistória/UFS), especialista em Ensino de História e História do Nordeste pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL), é licenciado em História pela UFAL. É professor das redes estaduais de Alagoas e Sergipe. ID Currículo LATTES: <http://lattes.cnpq.br/9861598429035735>, e-mail: adriano.ribeiro@professor.educ.al.gov.br. ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-7731-5164>.



Pedro Paulo da Silva Diniz é mestrando em Ensino de História (ProfHistória) e licenciado em História pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). É professor do quadro efetivo da Secretaria de Estado da Educação de Alagoas (SEDUC/AL). ID Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7976162688169158>; e-mail: pedropaulosdger@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-2263-7391>.



Renato Batista dos Santos mestrando em Ensino de História pela Universidade Federal de Sergipe (ProfHistória/UFS), especialista em Empreendedorismo para o Ensino Médio pela Faculdade São Luís de França (FSLF) e licenciado em História (UFS). É professor da rede estadual de Sergipe e pela rede municipal de Aracaju. Autor de diversas crônicas no jornal AMABA. Autor do verbete sobre o bairro América no livro *Lugares, personagens e outras coisas de Sergipe*. ID ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-2263-7391>; e-mail: cicerasnu@gmail.com.

Para citar esta resenha

RIBEIRO, Adriano da Silva; DINIZ, Pedro Paulo da Silva; SANTOS, Renato Batista dos. Patrimônio e lembrança. Resenha de: PEREIRA, Antonio José Lima. *Estratégias didáticas em educação patrimonial*. Icó/CE, um lugar de memórias. Jundiá: Paco Editorial, 2022. 84 p. *Crítica Historiográfica*. Natal, v. 6, n. 29 p. 32-36, maio./jun., 2026.

© – Os autores que publicam em *Crítica Historiográfica* concordam com a distribuição, remixagem, adaptação e criação a partir de seus textos, mesmo para fins comerciais, desde que lhes sejam garantidos os devidos créditos pelas criações originais. (CC BY-SA).